6º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde
Vigilância em Saúde: Ações de Promoção, Prevenção, Diagnóstico e Tratamento

Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

ADOÇÃO DE ISOLAMENTO PREVENTIVO COMO PRECAUÇÃO À CONTAMINAÇÃO CRUZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA[1]

Isadora Silveira Marques Pereira[2], Laísa Xavier Schuh[3]

[1] Projeto de Pesquisa
[2] Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil, campi Cachoeira do Sul/RS.
[3] Professora Orientadora do curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil, campi Cachoeira do Sul/RS.

INTRODUÇÃO: As infecções relacionadas à assistência à saúde por bactérias multirresistentes são comumente causadas por Estafilococos resistentes à metilicina, Enterobactérias e Pseudomonas, sendo que certos patógenos têm significado especial pelo seu potencial de causar grandes surtos nas instituições hospitalares. As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são frequentemente relacionadas às bactérias multirresistentes pela infecção cruzada proveniente de uma adesão ineficaz à higienização das mãos por parte dos profissionais, associada ao excesso de trabalho. A coleta de culturais de vigilância se faz essencial para o estabelecimento de uma assistência adequada, minimizando riscos aos demais. **OBJETIVO**: Relatar a experiência vivenciada com a adoção de isolamento precoce como medida preventiva à transmissão de microrganismos multirresistentes em unidade para internação de um hospital de médio porte de um município do interior do Rio Grande do Sul. **MÉTODO**: Relato de experiência propiciada durante aulas práticas e estágios curriculares da graduação em Enfermagem em um estabelecimento hospitalar, com ocupação destinada a indivíduos em isolamento. **RESULTADOS**: A colonização e contaminação com microrganismos multirresistentes se faz presente no cenário intrahospitalar, merecendo atenção especial em unidades fechadas como as de terapia intensiva (UTI). Como o tempo de internação se faz diferente dependendo do quadro clínico de cada indivíduo, a alta da UTI é acompanhada de dúvida quanto a condição infectológica quando ainda não há resultado de cultura de *swab* retal comprovando esta situação, gerando desconfiança nos profissionais e risco aos demais sujeitos hospitalizados. Quando o indivíduo é transferido para enfermarias com quartos de múltiplos leitos, as medidas de prevenção recomendadas pelas agências regulamentadoras são muitas vezes ineficazes, pela proximidade dos pacientes e acompanhantes, compartilhamento de matérias médico-hospitalares, havendo ainda contato e troca de insumos entre os hospitalizados, possibilitando a contaminação cruzada. As equipes de estabelecimentos de saúde, onde a enfermagem tem papel de destaque durante a internação, deve ter atenção especial em indivíduos com internação proveniente de UTI onde há surtos de infecção multirresistente. A medida de isolamento preventivo baseia-se na utilização de quarto privativo e medidas de isolamento de contato para todos os sujeitos cujos não há confirmação negativa dos exames culturais, de forma a prevenir a transmissão por equipamentos hospitalares e pela equipe atuante na unidade. Os gastos públicos com a adoção desta medida não são significativos frente às consequências que a contaminação cruzada produz no ambiente hospitalar, uma vez que este isolamento é utilizado pelo tempo máximo de 72 horas após a coleta e cultura do material de *swab* retal para vigilância. Recebendo a devida atenção, sua implantação constitui um importante meio de prevenção de infecções cruzadas em âmbito hospitalar, reduzindo riscos e prejuízos aos demais

clientes da instituição. **CONCLUSÃO**: A adoção do isolamento preventivo precoce de indivíduos com potencial contaminação auxilia no trabalho de profissionais de saúde pela prestação de uma assistência planejada e adequada, gerando maior segurança quanto à prevenção da disseminação dos microrganismos multirresistentes e preservando a saúde das demais pessoas envolvidas no processo de cuidado.

Palavras-chave: Resistência Microbiana; Isolamento de pacientes; Vigilância Sanitária.